

Apresentação

Neste número, a Revista da SEP dá uma atenção especial à crise global do capitalismo atualmente em curso. Essa crise, como se sabe, iniciou-se nos últimos três anos da primeira década do século XXI, não só não foi superada quatro anos depois, mas pode ainda ter continuidade por vários anos à frente. O seu destino, aliás, como todo fato histórico crucial, não é previsível com qualquer certeza razoável. Essa crise sobreveio para surpreender mais uma vez as correntes ortodoxas que sempre se esmeram em conceber o capitalismo como um sistema econômico que tende ao balanceamento e como um sistema social que tende (implicitamente) à harmonia de classe. Como se sabe, a reivindicada competência dessas correntes que se refugiam no formalismo matemático para esconder a sua pobreza de conteúdo não é mais do que obra da propaganda grosseiramente ideológica.

O artigo de Fernando Ferrari Filho e Gustavo Teixeira Ferreira da Silva, que abre o volume, faz uma comparação da crise corrente com a Grande Depressão dos anos 30 do século passado, a partir de uma perspectiva pós-keynesiana. Por isso, considera o sistema econômico como uma economia monetária de produção. Segundo eles, ambas essas experiências históricas mostram a lógica instável inerente ao funcionamento dos mercados financeiros.

O artigo de David McNally, que fecha o volume, apresenta a dinâmica do desenvolvimento do capitalismo dos anos 70 para diante, com base em uma perspectiva marxista. Para ele, trata-se esta de uma crise global que só pode ser explicada pela tendência à superacumulação inerente ao evoluir do modo de produção capitalista. Para tanto, ele não supõe, como tem sido usual, que houve um longo declínio do capitalismo nas últimas quatro décadas; ademais, ele não explica a crise como mera consequência de um processo financeirização que se afigura autônomo em relação ao processo de acumulação real.

O artigo de David McNally é uma tradução parcial de um artigo bem mais extenso que foi publicado na revista *Historical Materialism*, em 2009. A publicação de excertos desse artigo é, pois, um convite para que os leitores brasileiros estudem o texto original, o qual apresenta uma explicação marxista da crise que diverge daquelas usualmente aceitas, por vários autores, no Brasil.

O artigo de José Raimundo Trindade, que aparece em segundo lugar neste volume, apresenta um teor acentuadamente teórico; ele está preocupado

com as condições estruturais do desenvolvimento do capital-sujeito, dentro das quais é engendrada tanto os surtos de acumulação como as crises de acumulação, de modo inerente. Tem por objetivo apresentar as categorias consideradas centrais para se pensar o sistema de crédito desde um ponto de vista marxista; de modo mais específico, procura mostrar como se articulam os componentes da oferta de capital de empréstimo.

O artigo de Benedito Rodrigues de Moraes Neto, que vem em terceiro lugar neste volume, é uma réplica ao artigo de André G. Augusto, intitulado *Forças produtivas capitalistas: seria o taylorismo uma anomalia?* Este texto foi publicado no número 29 desta revista. Como esse último autor pôs em dúvida a tese de que o taylorismo-fordismo possa ser considerado como um modo de produção manufatureiro, o artigo agora publicado vem novamente procurar mostrar a relevância dessa tese polêmica.

Jadir Antunes aborda um tema clássico, ou seja, as teses polêmicas – e muitas vezes contestadas – de Rosa de Luxemburg sobre a insuficiência interna do processo de acumulação de capital, quando este é estudado com base nos chamados “esquemas de reprodução” de Marx, os quais estão contidos no segundo volume de *O Capital*. A sua tese central é que o erro central cometido pela revolucionária alemã na compreensão desses processos decorre do seu desconhecimento da dialética como uma lógica totalizante dos movimentos reais orientados por contradições imanentes.

O artigo de Mathias Seibel Luce explora a relevância da categoria da superexploração da força de trabalho, elaborada por Ruy Mauro Marini como fundamento da teoria marxista da dependência, na análise do desenvolvimento da economia capitalista no Brasil. Ele, além de trabalha-lo no plano teórico, procura mostrar que esse conceito é importante para compreender o desenvolvimento das relações econômicas entre a classe trabalhadora e a classe burguesa neste País. O artigo Mathias completa um conjunto de seis artigos que mantêm, individualmente e em conjunto, o tom crítico característico do pensamento desenvolvido no âmbito da Sociedade Brasileira e Economia Política - SEP.